


MINISTÉRIO DA CULTURA		 IPHAN INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL	Memorando nº	Data:
			Parecer Técnico	30/05/2008 140508



Parecer Técnico nº 0156/08

De: Ivanirce Gomes Wolf - historiadora do IPHAN

Para: Bruno Tavares - Chefe da Divisão Técnica - 7º SR/IPHAN

De acordo com as diretrizes do Plano de Ação 2008, solicitamos dotação orçamentária para desenvolvimento do Projeto de Inventário e Registro da festa de Nosso Senhor do Bonfim; pretendendo dessa forma proteger e salvaguardar o patrimônio imaterial produzido pela festa.

Aprovado o pedido, começamos a tomar as providências necessárias para realização do projeto. Contatamos um dos representantes da Devoção do Senhor Bom Jesus do Bonfim para esclarecer sobre o inventário e o registro da festa. Dissemos também das futuras possibilidades de implementação de políticas de salvaguarda para o bem registrado. O representante da “Devoção” mostrou-se interessado em levar ao conjunto dos seus membros a possibilidade de solicitar o registro da festa, bem como, de providenciar a documentação necessária para o registro, de acordo com o estabelecido na Resolução nº 001/2006, do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural, enquanto bem cultural de natureza imaterial do Brasil.

A 7º Superintendência Regional reconhece a riqueza do patrimônio popular representado pelas festas populares religiosas da cidade de Salvador e apresenta uma proposta de inventário e registro das festas religiosas mais representativas da cidade. As “festas de largo” de Salvador compõem o calendário religioso da cidade que se inicia com a Festa de Santa Bárbara no dia 4 de dezembro e se encerra com a festa de Iemanjá no dia 2 de fevereiro.

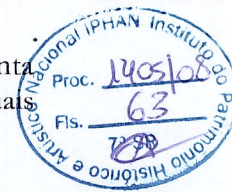
As festas são compreendidas como práticas e trocas simbólicas importantes que apresentam um caráter temporal, espacial, instituinte do cotidiano da cidade. As festas de largo incorporam práticas religiosas do catolicismo e das religiões afro-brasileiras, através de uma trajetória não-linear, com conflitos e disputas entre os segmentos envolvidos. Possuímos como par constitutivo das festas, o ano litúrgico católico e a intervenção criativa expressa na inegável associação do culto dos orixás ao culto católico tradicional. Sendo assim, as festas de largo da cidade de Salvador concebem cronologias que influenciam a memória coletiva. Segundo Ordep Serra:

“Não é pouca coisa a invenção de festejos. No horizonte da festa, a vida se ilumina, e o tempo ganha qualidade; a vida se abre à graça, ao entusiasmo. A festa rompe a opacidade das rotinas, aviventa o tempo. Perder a sensibilidade festiva é um desastre para qualquer sociedade”.¹

Dentre as festas mais representativas da cidade, elegemos a Festa de Nosso Senhor do Bonfim para ser o primeiro objeto de estudo do projeto mais amplo que pretende realizar inventário e registro das demais festas religiosas de largo da cidade de Salvador. Pretendemos com a nossa pesquisa compreender o histórico da festa como um todo e suas relações com a política e com as religiões afro-descendentes. Num percurso dinâmico que se

¹ SERRA, O. J. T. ; LODY, Raul ; SILVEIRA, Renato da ; SANTOS, Jocélio Teles dos ; GANZELEVITCH, Dimitri . A festa de largo e seus horizontes: uma breve reflexão. In: Raul Lody. (Org.). Eparrei, Bárbara: Fé e festas de largo de São Salvador. 01 ed. Rio de Janeiro: IPHAN/CNFCP, 2005, p. 11-18.

iniciou no século XVIII a festa do Bonfim passou por muitas mudanças. Visamos dar conta dos processos de reinvenção da festa, identificando quais agentes compõem a festa e quais foram as permanências e rupturas que ocorreram no decorrer no tempo.



A celebração da Festa do Bonfim teve início no século XVIII quando a imagem do Bonfim chegou de Portugal à cidade de Salvador e teve como desdobramento a construção da Igreja que abrigaria a imagem, bem como a fundação da Devoção do Senhor Bom Jesus do Bonfim que é desde então responsável pela organização da Festa.

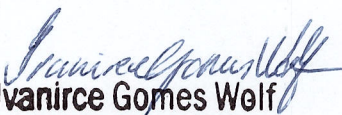
O Patrimônio material da festa, a Igreja do Nosso Senhor do Bonfim, já se encontra protegido pelo tombamento em conformidade com o Decreto-Lei 25, de 1937.

Encaminhamos em anexo o Processo 0152.001405/2008-32 com solicitação da Devoção do Senhor Bom Jesus do Bonfim de registro da festa como bem cultural de natureza imaterial do Brasil.

Reconhecemos a importância da Festa do Senhor do Bonfim para a vida cultural da cidade de Salvador, para o calendário de festas religiosas populares, para a memória coletiva e para as práticas religiosas do catolicismo e das religiões afro-brasileiras, e por último mas não menos importante, para a identidade baiana. Pelo acima exposto achamos que procede o pedido de registro da festa e solicitamos o encaminhamento do mesmo a Gerência de Registro do DPI para apreciação e providências cabíveis.

Listamos abaixo uma bibliografia de história e antropologia que não esgota o objeto a ser estudado mas encaminha e direciona o primeiro momento das nossas investigações.

Atenciosamente,


Ivanirce Gomes Wolf
Técnico III
Mt. N° 0223502

Bibliografia:

ABREU, Martha. **O império do divino: festas religiosas e cultura popular no Rio de Janeiro (1830-1900)**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

ACCIOLI, Ignácio. **Memórias históricas e políticas da Bahia**. Salvador: Imprensa Oficial do Estado da Bahia, 1931.

AMADO, Jorge. **Bahia de todos os Santos: guia das ruas e dos mistérios da cidade do Salvador**. São Paulo: Martins Fontes, 1945.

ARANTES, Antônio A. **Produzindo o passado: estratégias de construção do patrimônio cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

ARAÚJO, Alceu Maynard. **Cultura Popular Brasileira**. São Paulo: Melhoramentos, 1973.

AZZI, Riolando. **A Neocrisandade: um projeto restaurador**. São Paulo: Paulus, 1994.

_____. **Catolicismo Popular no Brasil: aspectos históricos**. Petrópolis: Vozes, 1978.

_____. **O episcopado do Brasil frente ao catolicismo popular**. Petrópolis: Vozes, 1977.

BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais**. São Paulo: HUCITEC; Brasília: Edunb, 1996

BARCELAR, Jeferson. **A cultura afro-brasileira**. In: MARTINS, Cléo; LODY, Raul (Org.) Faraimará – o caçador traz a alegria: Mãe Stella, 60 anos de iniciação. Rio de Janeiro: Pallas, 2000. p. 27-45.



BASTIDE, Roger. **As religiões africanas no Brasil**. São Paulo: Pioneira/ Edusp, 1971.

_____. **O candomblé da Bahia**. São Paulo: Nacional, 1961.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A cultura na rua**. Campinas, SP: Papirus, 1989.

BURKE, Peter. **Cultura popular na Idade Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

CACCIATORE, Olga. **Dicionário de cultos afro-brasileiros**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1988.

CAMPOS, João da Silva. **Procissões tradicionais da Bahia**. 2. ed.rev. Salvador: Secretaria de Cultura e Turismo/ Conselho Estadual de Cultura, 2001.

CARDOZO, Manoel da Silveira. As irmandades da antiga Bahia. **Revista de História**, n. 95, ano 24, p.237- 261,1973.

CARNEIRO, Edison. **Religiões negras: notas de etnografia religiosa**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1936

CARVALHO, Carlos Alberto de. **Tradições e milagres do Bonfim: obra seguida de interessante resenha histórica da península de Itapagipe**. Bahia: Typ. Bahiana, 1915.

CARVALHO FILHO, Dr. José Eduardo Freire. **A devoção do Senhor do Bonfim e sua história**. Bahia: Typ. de S. Francisco, 1923.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. São Paulo: Melhoramentos, 1979.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 1988.

COUTO, Edilece Souza. **A Puxada do Mastro: transformações históricas da festa de São Sebastião em Olivença (Ilhéus- BA)**. Ilhéus: Universidade Livre do Mar e da Mata, 2001.

DAMATTA, Roberto. **A casa & a rua**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

ELIAS, N. **Sobre o tempo**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1998.

ESPÍRITO SANTO, Moisés. **A religião portuguesa**. Lisboa: Assírio e Alvim, 1990.

FERRETTI, Sérgio Figueiredo. **Repensando o sincretismo: estudo sobre a Casa das Minas**. São Paulo: Edusp; São Luís: FAPEMA, 1995

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala**. São Paulo: Círculo do Livro; Rio de Janeiro: José Olympio, s/d.

GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição.** São Paulo: Companhia das letras, 1989.

GUERREIRO, Goli. História do carnaval da Bahia: o mito da democracia racial. In: **Revista Cultura e Cidadania.** Salvador: Bahia & Dados, CEI, v.3, n.4, p.100-105, 1994.

HOORNAERT, Eduardo. **O cristianismo moreno no Brasil.** Petrópolis: Vozes, 1991.

JANCSO, István; KANTOR, Íris (Orgs). **Festa: cultura e sociabilidade na América Portuguesa.** São Paulo: HUCITEX; Edusp, FAPESP, Imprensa Oficial, 2001, 2 v.

LODY, Raul. (org.). **Eparrei, Bárbara: Fé e festas de largo de São Salvador,** Rio de Janeiro, IPHAN/CNFCP, 2005.

MOURA, Roberto. **Tia Ciata e a pequena África no Rio de Janeiro,** Rio de Janeiro, Funarte, 1983.

NASCIMENTO, André Luiz Brito. **Santa Bárbara: uma devoção popular.** Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Antropologia) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1990.

OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro de. **Catolicismo popular e romanização do catolicismo brasileiro.** Revista Eclesiástica Brasileira, Petrópolis, vol. 36, fasc. 141, p. 131- 141, 1976.

ORTIZ, Renato. **A consciência fragmentada: ensaios de cultura popular e religião.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

PRETTO, Nelson de Luca, SERPA, Luiz Felipe Perret. (orgs.) **Expressões de sabedoria: educação, vida e saberes.** Salvador: EDUFBA, 2002.

PENNA, Jurema. **Festas tradicionais de Salvador: ciclo de verão,** Salvador: Prefeitura da Cidade de Salvador, 1978.

RAMOS, Arthur. **Introdução à Antropologia Brasileira: as culturas européias e os contatos raciais e culturais.** Rio de Janeiro: Casa do Estudante do Brasil, 1947.

REHBEIN, Franziska C. **Candomblé e Salvação: a salvação na religião nagô à luz da teologia cristã.** São Paulo: Loyola, 1985.

REIS, João José. **A morte é uma festa: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX.** São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

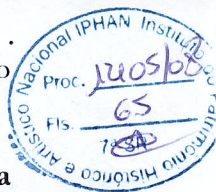
RODRIGUES, Nina. **O animismo fetichista dos negros baianos.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1935.

SANTOS, Maria Helena C. (org.) **A festa.** Lisboa: Editora Universitária, 1992, 2v.

SERRA, Ordep. **Rumores de festa: o sagrado e o profano na Bahia.** Salvador: Edufba, 2000.

SERRA, O. J. T. . **A festa de largo e seus horizontes: uma breve reflexão.** In: Raul Lody. (org.) Eparrei, Bárbara: Fé e festas de largo de São Salvador, Rio de Janeiro: IPHAN/CNFCP, 2005, p. 11-18.

TAVARES, Odorico. **Bahia: imagens da terra e do povo.** Rio de Janeiro: Jose Olympio, 1951.



VERGER, Pierre. **Notícias da Bahia – 1850**. Salvador: Corrupio, 1999.

VIANNA, Antônio. **Casos e coisas da Bahia**. Salvador: Museu do Estado, 1950.

VIANNA, Hildergades. **Calendário oficial de festas populares da cidade do Salvador**. Salvador: Prefeitura Municipal, 1983.

_____, **Festas de santos e santos festejados**. Cadernos da UEB, Salvador, Paralelo, v. 13; n. 7, 1960.

